

DIAGNÓSTICO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM IDENTIFICADO POR ALUNOS E PROFESSORES DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

Marcos Hirata Soares *
Sônia Maria Villela Bueno **

RESUMO

Preocupados com o ensino tradicional na formação do enfermeiro, objetivamos, junto aos discentes e docentes, diagnosticar o processo de ensino-aprendizagem vigente, considerando a relação professor-aluno na graduação em Enfermagem referenciando a concepção pedagógica crítico-reflexiva. Desenvolvemos pesquisa qualitativa, procedendo ao levantamento de dados através da observação participante e da entrevista. Entrevistamos 17 sujeitos (13 alunos e 4 professores), atendendo ao rigor científico e aos preceitos éticos. Depoimentos dos alunos revelam necessidade do estímulo do professor na ação pedagógica, apontando a relevância de aulas dinâmicas, práticas e criativas como melhor aprendizado, suscitando a reformulação da metodologia de ensino. Os acadêmicos denunciam também a verticalidade na relação professor-aluno destacando positivamente a horizontalidade nesse processo em detrimento da postura bancária. Já os professores entendem o aluno como agente crítico e ativo, admitindo a problematização no ensino. Professores e alunos valorizam a aprendizagem significativa, percebendo, na prática, uma contradição. Concluímos que tanto o acadêmico quanto o docente percebem o diagnóstico existente, revelando tendência à democratização.

Palavras-chave: Relações interpessoais. Ensino. Educação em enfermagem. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A perda do significado da educação, ou seja, do ensino limitado ao intelecto e à memória em detrimento do seu sentido real, que é o modo de construção de um caráter, a atual concepção é um dos principais problemas enfrentados pelo sistema educacional no Brasil e no mundo. O estudante tem sido visto, ao longo dos tempos, como objeto de ensino, detentor de uma mente vazia a ser preenchida com o saber supremo da ciência, e para o qual a forma mecanicista de ensino não possibilita um aprendizado tão efetivo. O que ocorre é a transmissão de informações, ao invés da formação, que é a educação que visa à construção de uma mentalidade atentando à formação de cidadãos críticos, participativos e transformadores em seu aprendizado (FREIRE, 2001; GARCIA, 1975).

A escola não é o único local onde a educação acontece. No entanto esse espaço, com possibilidades consideráveis de socialização do saber, é eleito pela sociedade como de suma importância a cumprir sua função social. Cabe

avaliar e refletir se ela tem cumprido essa função, efetivamente. Devemos questionar sobre esse fato mais abertamente. Isso nos remete às seguintes indagações: será que a escola tem contribuído para formar pessoas mais críticas, criativas e participativas, com vários ideais de busca para a transformação de si mesmo e da sociedade? Será que a instituição escolar está conseguindo formar cidadãos? Ou estará apenas informando seres humanos sobre certos conhecimentos científicos da área em que ele se encontra? (FREIRE, 2001).

É necessário vislumbrarmos uma educação mais humanizada, trabalhando um ensino integrado, articulado e contextualizado, permitindo a aceção do ser humano de maneira totalizadora, evitando, assim, uma transmissão simbólica de conhecimento. Para tanto, a educação dos tempos de hoje prescinde, como método, modificar o perfil do ensino tradicional ainda vigente, no qual ainda são impostos conteúdos fragmentados, imperando a visão mecanicista criada a partir da ótica de Newton, não levando em conta o desenvolvimento da

* Enfermeiro Psiquiátrico. Membro integrante do Centro Avançado de Educação em Saúde e Orientação Sexual (CAESOS) do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/EERP-USP.

** Prof^a Dr^a Livre Docente e Associada/Docente do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/EERP-USP.

personalidade e as dúvidas emergentes de cada indivíduo (BUENO, 2001).

Neste sentido, a finalidade da concepção educacional mais aberta é o desenvolvimento crítico, não se submetendo à imposição de valores, mas selecionando-os e recriando-os, conforme a vivência de cada um, possibilitando a construção conscientizadora de qualquer conhecimento atual e a expressão do que se sente e se percebe.

É preciso trabalhar o aluno cidadão, criativo, construtivo, sensível, empreendedor, autônomo, versátil, crítico e, sobretudo, solidário e justo. Essas características, por sua vez, contribuem para a consolidação, na saúde, das diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e do ensino profissional em Enfermagem. A pedagogia atual pretende romper a visão simplista e reducionista do âmbito escolar. Para isto, considera as questões de conteúdo (conceitual, procedimental e atitudinal), os problemas de aprendizagem, a necessidade de ruptura com conceitos e posturas arraigadas, o aprendiz que precisa de estímulos nas diferentes áreas e competências, a problemática da interdisciplinaridade, a postura do professor enquanto mediador do trabalho com projetos, as novas tecnologias como ferramentas auxiliares, para só então, nesse cenário contextualizado, apresentar a dinâmica de trabalho com projetos (QUEIROZ, 2001; NOGUEIRA, 2001).

Como o mercado de trabalho atual é extremamente competitivo, exige do profissional da saúde criatividade e competência, sendo também agente crítico, reflexivo e, portanto, pensante, sujeito de mudança e transformação. A exigência desses aspectos suscita reflexão no que concerne à subjetividade e ao autoconhecimento, visto que o ensino passa a ser uma ferramenta importante, justamente por trabalhar as emoções com a finalidade de o ser humano ser mais equilibrado, perspicaz, ético, cidadão, ágil e competente para resolver problemas tanto no âmbito pessoal quanto profissional (UNESCO, 2002; ESPERIDIÃO, 2001; CHAUI, 1996).

Com base nesses pressupostos, depreendemos que, nesse processo, tanto a postura profissional quanto a relação entre professor e aluno são capazes de influenciar a formação profissional do enfermeiro (SORDI, 1995; ESPERIDIÃO, 2001).

Neste contexto, a figura do enfermeiro docente é valorizada a partir do exercício reflexivo que desenvolve em sua ação. Nóvoa (1995) define a relação entre o professor reflexivo, o professor competente e o enfrentamento de situações dilemáticas quando afirma que as situações que os professores têm de enfrentar e resolver possuem características únicas, exigindo respostas também únicas, que somente o profissional competente e auto-reflexivo pode dar. Esse docente, através de sua experiência e com a necessidade de buscar soluções para os problemas – em nível de local de estágio, dada a carência populacional por uma vida mais saudável – faz essa união de interesse rumo a uma transformação social. Sendo assim, a própria experiência impulsiona o docente a desenvolver recursos pessoais para lidar com a profissão. Desse modo, a prática reflexiva culmina na prática profissional docente sendo considerada como uma prática intelectual e autônoma, não meramente técnica. É um processo de ação e reflexão cooperativa, da indagação e experimentação, no qual o docente aprende a ensinar e ensina porque aprende, intervém para facilitar, não para impor, nem substituir a compreensão dos alunos, a reconstrução de seu conhecimento experimental; e ao refletir sobre sua intervenção, exerce e desenvolve a sua própria compreensão. Sem compreender o que faz, a prática pedagógica é mera reprodução de hábitos existentes ou respostas que os docentes devem fornecer às demandas e ordens externas (GIMENO SACRISTÁN; PÉREZ GOMES, 2001).

Pensando nisto, procuramos levantar o diagnóstico do processo ensino-aprendizagem em Enfermagem tendo em vista o método educacional mais dialógico, possibilitando uma visão mais ampliada da assistência. Ao longo da história da educação em Enfermagem, esta vem sofrendo influência do paradigma newtoniano-cartesiano em sua prática profissional, havendo a mecanização do cuidado (URASSAKI, 2003).

Essa inquietação instigou-nos a identificar, com docentes e discentes de Enfermagem, o diagnóstico do processo ensino-aprendizagem na graduação, ressaltando a importância da relação

professor-aluno em sala de aula visando à formação profissional, tendo como fundamentação teórica a abordagem pedagógica mais ativa, crítico-reflexiva e transformadora.

METODOLOGIA

Nesta investigação, apropriamo-nos da pesquisa qualitativa, realizando um estudo descritivo-exploratório, utilizando como técnica a observação participante e a entrevista com questões norteadoras, haja visto que, segundo Lüdke e André (1986), a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e situação investigados. Essa metodologia foi considerada, desde sua escolha, como adequada ao contexto do estudo, justamente por se tratar de relações interpessoais entre alunos e professores. Outras características a considerar: os dados são predominantemente descritivos, identificando pessoas, comportamentos, ambiente físico, etc. Questões aparentemente simples são muito ricas em diversas formas de interpretação. Há preocupação maior com o processo do que com o produto. O interesse do pesquisador ao estudar um problema é verificar como ele se manifesta nas atividades ou interações. O significado que as pessoas atribuem às coisas e a sua vida é um foco de atenção especial. Geralmente, esses dados não são acessíveis ao observador externo.

Sujeitos e local: Pesquisamos 17 sujeitos: 5 acadêmicos da 2ª série, 3 da 3ª série, 3 da 4ª série e 2 da 1ª série, e os docentes foram 2 da Disciplina de Enfermagem Obstétrica, 1 de Administração Aplicada à Enfermagem e 1 de Enfermagem de Saúde Pública, totalizando, portanto, 13 acadêmicos de um curso de graduação em Enfermagem e 4 docentes do Departamento de Enfermagem da mesma instituição, respeitando os preceitos da Ética em Pesquisa com seres humanos e obtendo assinaturas do termo de consentimento livre e esclarecido. A coleta durou seis meses e o local do estudo se deu em um anfiteatro da instituição, fora da aula.

Primeiramente foi aplicado um pré-teste, com 2 alunos e 1 docente de outro curso da instituição, onde se compreendeu que mesmo estas pessoas não tendo relações com a problemática em estudo, compreenderam as questões. Arquivamos após análise. Mantivemos

para a coleta, questionário diferenciado para professores e alunos, com 12 questões abertas.

Foi apresentado o projeto aos alunos do curso de graduação em Enfermagem e aos docentes mediante ofício enviado aos titulares das disciplinas que compunham o Departamento, indagando se gostariam de participar da pesquisa segundo os preceitos éticos da mesma.

Foram propostas as opções de se responder o questionário e o termo de consentimento livre e esclarecido manual ou virtualmente através de uma página da Internet que dispunha de programa de formulário eletrônico, criada para esse propósito e desativada logo após o término da pesquisa. Por problemas de acesso à página virtual, os sujeitos escolheram responder manualmente a pesquisa.

RESULTADOS

As respostas foram agrupadas e sintetizadas, permitindo-nos trabalhar o conteúdo das mesmas sem perder ou alterar o conteúdo das falas. Serão transcritos primeiramente os depoimentos dos alunos e em seguida o dos professores. Houve sujeitos que não responderam algumas questões, sem motivo aparente ou justificado.

Alunos

1. Qual é a melhor forma de ensino para você?

É referida uma forma na qual o professor possa ser estimulador do aluno, motivando o aprendizado; uso de aulas práticas, nas quais o discente possa participar do planejamento das aulas, tendo suas experiências consideradas; que privilegie o aprendizado do aluno, e não o ensino do professor; que possa fazer o aluno refletir sobre o aprendizado e o relacionar com sua vida; o ensino por descoberta, que represente significado para o aluno, e menor conteúdo por aula.

2. Você acredita que essa metodologia possa ser colocada em prática e sobre quais condições?

Os acadêmicos expuseram ser necessário um interesse mútuo, tanto pelos professores quanto pelos alunos; fazer contatos com instituições, como “Associação de Auxílio à Criança Deficiente (AACD)”, “Associação de Pais de Alunos Excepcionais (APAE)”; uma mudança na estrutura geral de ensino, envolvendo um esforço de todos (inclusive do Ministério da

Educação e Cultura); um projeto político-pedagógico que considere o aluno como sujeito e não como ouvinte; mais recursos financeiros; menor conteúdo por aula; uso de linguagem mais acessível e maior tempo para estágio.

3. Quais os obstáculos dessa proposta para você e a universidade?

O conservadorismo; a disposição do professor e do aluno; a própria estrutura da universidade; a aceitação de mudanças; a falta de compromisso político dos governantes.

4. Cite, se possível, condições de ensino que tenha vivenciado e que tenha lhe proporcionado estímulo maior para estudar. Houve ocasião em que se sentiu estimulado a estudar, pelo professor?

Conversando com professores sobre determinada área; uso de exemplos práticos, dentro e fora da sala de aula; trabalhos em grupos; participação no planejamento das atividades; o ensino à pesquisa e à reflexão; aprender pela necessidade; saber da importância e da aplicabilidade do conhecimento.

5. Você se sente passivo no aprendizado, não conseguindo imaginar o impacto do que lhe é ensinado no seu futuro profissional?

Em muitas disciplinas, dependendo da atitude do professor. Muitos se sentem passivos em todas as aulas.

6. Você acredita que o aluno deve ser estimulado pelo professor para estudar sozinho? Se sim, seu estudo seria mais proveitoso?

Apontam que o professor deve orientar o estudo do aluno; e em sua totalidade responderam que o aprendizado deles seria melhor, fazendo até com que eles buscassem o que não foi dado em aula.

7. Você sente motivação por trabalhos que não valem nota?

Dependendo do julgamento de necessidade e importância que eles fazem. Uns fazem os trabalhos sem se preocupar com a nota, mas visando seu aprendizado, mas outros não, enxergam na nota o estímulo para estudar, mesmo não conhecendo o objetivo, e outros fazem com medo da nota.

8. Como a atitude do professor influencia seu aprendizado?

Referem na totalidade que a atitude do professor influencia positiva ou negativamente o aprendizado.

9. Concorda com esse depoimento?

Logo após a avaliação, esvazia-se a cabeça do que foi decorado para caber o que vai ser decorado para a próxima prova. Creio que a aprendizagem só existe quando você precisa se questionar e usar o conteúdo para solucionar uma atividade prática (SORDI, 1995).

Concordam com o depoimento e reforçam que se vêem obrigados a decorar, para devolver o conteúdo na prova, e a necessidade na prática, para que aquele conteúdo seja aprendido.

10. Você concorda?

É preciso deixar o aluno saber dos seus erros; é preciso resgatar o aluno e o conteúdo (SORDI, 1995).

Apontam a necessidade da avaliação como eixo do aprendizado desde que haja retorno, em forma de discussões com os alunos, o que não acontece na maioria das disciplinas, sendo retornada apenas a nota, que não aponta os erros qualitativamente, o que é considerado importante para o aprendizado.

11. Você acha que quando o aluno participa ativamente durante a aula, ele consegue aprender mais do que quando fica apenas ouvindo a explanação do professor?

Todos concordam, mas houve uma resposta que considerava que a facilidade de decorar era maior desse jeito.

12. Defina, na sua opinião, aprender e ensinar.

Aprender é resgatar, adquirir, elucidar, transformar conceitos, abrir caminhos, relacionar idéias, necessidade de adquirir conhecimentos úteis para a vida, ter acesso a informações úteis para a construção do futuro. Ensinar é buscar e desvendar o conhecimento envolve humildade e participação, construir junto, usar a energia para o aprendizado de alguém, conseguir passar ao próximo o que passamos ao longo dos anos.

Docentes

1. A sua forma de ensino é a seguida pela escola ou a sua própria?

Uma professora segue a metodologia dela, mas não foi possível compreender as outras respostas.

2. Quais as vantagens e desvantagens da metodologia de ensino que você usa? E para os alunos?

É mencionada a liberdade para aprender; a participação dos alunos; a flexibilidade temática; o processo democrático; a divisão da turma de 80 alunos em grupos menores, para a discussões de temas. Desvantagens: dificuldade no controle de alunos desinteressados. Um outro depoimento aponta que os alunos avaliam melhor as desvantagens e vantagens.

3. Cite condições de ensino que tenha vivido e que tenha mostrado um melhor resultado. Você acha importante o retorno e discussão das avaliações com os alunos?

Todas as formas que o aluno possa se posicionar, mostrar o seu ponto de vista, e quando atribui significados ao que está aprendendo, a avaliação deve ser realizada em conjunto com o aluno e com a metodologia construtivista, problematizadora, sendo possível observar o crescimento intelectual de ambos, reuniões em grupos menores durante os estágios, para a aplicação de trabalhos.

4. O professor deve ser a fonte de conhecimentos, ou ele deve indicar livros para que ele estude?

Favorável a ambos, respeitando o repertório do aluno.

5. A teoria de ensino e aprendizagem utilizada permite cumprir a missão da instituição para com a graduação (de formar profissional crítico, humanista e reflexivo)?

Um depoimento revela que não, pois não depende só do professor, mas do interesse do aluno também. Dois depoimentos revelam que sim. Outro revela que procura tratar o aluno como ser humano e assim, o aluno tratará o outro como ser humano.

6. Você acha que se o professor estimular o aluno, ele estuda por conta própria? Qual a contribuição do docente para com o aluno? Qual a melhor forma de estímulo?

Um depoimento revela que sob pressão, outro, afirma a necessidade do respeito mútuo, outro afirma a necessidade do espaço para o aluno criar, estudar situações vividas na prática e na teoria. O último depoimento afirma a necessidade de se acreditar no aluno.

7. Se você conseguir fazer o aluno estudar sozinho, sua carga horária poderia ser reduzida?

Um afirma que sim; outro afirma que não é o professor que consegue, mas pode facilitar, criando condições para o aluno, não acreditando que a quantidade interfira. O terceiro afirma que não, pois precisa se colocar como técnica no assunto. A última afirma que não, pois os alunos sempre requerem mais horas de estágio e aula.

8. Você acha que as aulas poderiam se resumir a esclarecer objetivos, tirar dúvidas, etc.?

O primeiro afirma que parcialmente, pois dependendo do assunto, o conteúdo deve ser dado antes, e o aluno depois estuda, para uma discussão posterior. O segundo refere que o professor não deve se eximir de oferecer conteúdos. O último depoimento afirma que ela acredita dessa forma, mas percebe que os alunos requerem o modelo "tradicional" de ensino.

9. Você acredita numa nova proposta pedagógica que possibilite melhores condições de ensino?

Todos acreditam que sim.

10. O que você privilegia na relação com o aluno: a aprendizagem ou o conteúdo?

Três depoimentos referem privilegiar o aprendizado e um, ambos.

11. Quanto à aula expositiva, você acredita que todo o conteúdo é absorvido pelo aluno?

Três depoimentos referem não acreditar e um apenas, se houver significado.

12. Diga, na sua opinião, o que é aprender, e ensinar.

Ensinar é grafar com um sinal, e aprender é atribuir significados

Ver claro, ver fundo, ampliar horizontes

A informação só se transformará em conhecimento se houver significado para ele.

O estímulo ao aprendizado e a participação do aluno – O Ensino por Descoberta

Nas respostas dos alunos sobre a primeira questão, aprendemos a necessidade do professor conseguir estimular o aluno. São apontadas aulas dinâmicas, práticas e criativas como a melhor forma de aprender.

As aulas criativas da Disciplina X, como de outros professores que usavam exemplos práticos, despertaram o interesse do aluno em estudar (A2)

Esse tipo de aula faz criar uma necessidade prática para o conteúdo e ajuda a dar significado ao mesmo, permitindo que o aluno aprenda.

As atividades planejadas com o objetivo de estimular a participação do aluno são muito mais construtivas (A3).

Observamos aqui a necessidade da reformulação da metodologia de ensino, fugindo da concepção bancária da educação, não considerando a ênfase em técnicas didáticas, mas a capacidade de possibilitar o aprendizado construtivo e profundo do aluno (FREIRE, 2001; OLBRZYMEK, 2000).

Em concordância com Freire (2001), o aluno é participativo no processo de ensino e aprendizagem, e é através do diálogo entre aluno e professor que acontece o aprendizado realmente. Essa assertiva é verificada nos depoimentos das questões de nº 1, 4 e 9, em cujas respostas os acadêmicos relatam que não há aprendizado sem reflexão, e necessitam saber da aplicabilidade dos conceitos que aprendem.

aprender pela necessidade (A9).

É citada também a teoria de Ensino por Descoberta, que abrange as falas relacionadas a essa temática.

A teoria de Ensino por Descoberta (FARIA, 1987) estabelece que a garantia para o aprendiz empregar efetivamente os elementos aprendidos em uma nova situação, professor e aluno devem desenvolver mútua colaboração, sendo o aluno ativo no processo, analisando os dados e as alternativas de soluções à medida que for entrando em contato com os mesmos. Ao professor competirá propor situações e problemas para a descoberta, prover um ambiente educacional em que os recursos

necessários estejam disponíveis para os alunos formularem hipóteses.

Essa teoria postula ainda que a aprendizagem pode ser significativa quando o aluno constrói o conhecimento a partir de seu meio interno, ou mecânica quando simplesmente memoriza informações e as repete, sem compreendê-las profundamente. Os alunos demonstram a afinidade por essa teoria:

A melhor forma de ensino é aquela em que os alunos podem participar do planejamento das atividades, onde suas experiências são consideradas (A6).

Ao concordarem com o depoimento retirado de um estudo de Sordi (1995), reiteram o quanto o aprendizado é concebido para eles como sem significado, em que memorizam informações e as devolvem nas avaliações. Nas palavras de Sordi:

Logo após a avaliação, esvazia-se a cabeça do que foi decorado para caber o que vai ser decorado para a próxima prova. Creio que a aprendizagem só existe quando você precisa se questionar e usar o conteúdo para solucionar uma atividade prática (1995).

A finalidade de uma educação emancipatória, libertadora é o desenvolvimento de uma capacidade crítica, não se submetendo a imposição de valores, mas selecionando-os e recriando-os segundo a situação existencial de cada um, possibilitando a expressão do que se sente e se percebe, podendo ser capaz de aprender qualquer conhecimento construído por outros. Esperidião (2001) defende a necessidade de se investir na melhoria da relação entre professor e aluno a partir do momento que essa é mediadora do aprendizado do aluno (BUENO, EBISUE, CINTRÃO; 2003).

A necessidade de vivência e articulação com as situações práticas levantadas pelos alunos nos depoimentos é apontada como condição primordial para a aprendizagem, na qual o ato de pensar deve se apoiar em: 1) o problema, ou seja, uma necessidade sentida; 2) análise da dificuldade; 3) alternativas de solução; 4) experimentação de várias soluções até a aprovação de uma; 5) ação como prova final (GOMES, 2002).

A relação professor e aluno

Em uma abordagem Liberal-Conservadora¹ da educação, a relação professor-aluno é marcada pela verticalidade, ou seja, o professor detém o poder decisório quanto à metodologia, avaliação, interação na aula, etc. Já a abordagem Progressista Libertadora visa a um envolvimento em que o diálogo é o método básico, permitindo que aluno e professor se posicionem como sujeitos no ato de aprendizagem (relação horizontal). Dentro dessa concepção, temos Paulo Freire (2001), que revolucionou a educação com seu método de alfabetização e seus livros, e atualmente, mais do que um estudioso é reconhecido como um renomado teórico do conhecimento.

Na questão nº 9, os alunos pesquisados foram unânimes em afirmar que a atitude do professor influencia de forma positiva ou negativa o seu aprendizado. A postura que transmite a idéia de intimidação, arrogância e que trata o aluno como ser inferior inibe o aprendizado.

Se os professores não nos cumprimentam, não falam seus nomes, não dão nenhuma introdução a um novo relacionamento aluno-professor, como muitos [...], e já começam a passar o conteúdo como se fossem robôs desempenhando uma função imposta a eles, assustam os alunos e passamos a vê-los e a ver a disciplina com preconceito e até detestá-la (A1).²

A tendência Renovada Não-Diretiva visa a uma educação centrada no aluno, na qual o professor tem habilidades de relacionamento interpessoal a fim de garantir um clima favorável e estimulante para o aprendizado do aluno. Os princípios da Orientação Não-diretiva de Rogers (2001) versam sobre o ensino centrado no aluno, no qual a relação é valorizada. Podemos perceber a concepção bancária de educação, em que o aluno é concebido como depósito de conteúdo, sem qualquer ligação afetiva, ao contrário do que preconiza Freire (2001). O modelo tradicional, entendido como a cultura do

silêncio, reflete a sociedade opressora. Quanto mais se impõe a passividade, em lugar de transformar, mais tende a adaptar-se à realidade, de forma subalterna. Cabe ao educador bancário apenas disciplinar a entrada do mundo nos educandos, imitar o mundo, ordenar o que já se faz. Cabe adaptá-los, pois incomoda a maioria dominante, uma classe que questione sua estrutura.

Os alunos querem ser ativos, almejam ver significado real para seu aprendizado, esperam aprender, através de uma pedagogia que os auxilie nesse caminho. Não importando qual a abordagem pedagógica utilizada, há uma natureza interacionista, de relacionamento interpessoal, mesmo com métodos e objetivos diferentes, em toda relação professor-aluno, criando vínculos reprodutivistas de relação, ou seja, a relação entre professor aluno será modelo em termos afetivos, psicológicos e cognitivos para as relações interpessoais dos alunos. Essas relações interpessoais podem ser resumidas basicamente em competitivas, cooperativas e dependentes (AQUINO, 1995; ESPERIDIÃO, 2001).

Feracine (1990), com base no modelo de relação entre professor e aluno, descreve o impacto desta no perfil de formação do aluno, ou seja, professores considerados autoritários irão reproduzir alunos inseguros, apegados às regras, sem capacidade de questionamento ou reflexão, por exemplo.

O professor – as contradições encontradas

Os professores pesquisados também desejam que o aluno seja crítico e ativo em seu aprendizado. Admitem que a melhor metodologia é a que cria problemas sobre os quais o aluno possa refletir, encontrar significado nos conteúdos, embora não mencionem formas mais criativas de aulas, salvo algumas exceções.

Acredito que a avaliação deva ser realizada conjuntamente com o aluno e com a metodologia construtivista, problematizadora. Você observa crescimento intelectual do aluno e também do professor (P3).

É consenso entre professores e alunos o conceito de ensino-aprendizagem que vislumbram como sendo entrelaçados.

¹ Basicamente existem duas tendências educacionais: a Liberal e a Progressista, onde estas se subdividem em Conservadora, Renovada-Progressista, Renovada Não-Diretiva e Libertadora, Libertária e dos Conteúdos, respectivamente.

² As falas dos alunos e professores estão representadas por "A" e "P", respectivamente, onde os números indicam cada sujeito.

Aprender e atribuir significados (P2).

A informação só se transforma em conhecimento se houver algum sentido para o sujeito (P3).

Aprender é transformar conceitos, abrir caminhos. Ensinar é construir junto (P4).

Outro achado significativo foi o da questão 11, na qual a grande maioria dos professores pesquisados refere não acreditar na metodologia de ensino com aula expositiva e privilegia o aprendizado do aluno na questão 10. O principal problema que o ensino sofre é o de contemplar apenas a simples transmissão de conhecimentos, minimizando a importância dos aspectos afetivos e relacionais, pois o ser humano não é uma máquina. Na sala de aula, o que acontece não é a mera transmissão de informações, mas é a troca de afetos, um encontro de seres humanos.

Constatamos que tanto os professores quanto os alunos investigados têm a mesma preocupação – a de se conseguir um aprendizado significativo e real para os alunos. Mas, se assim o é, devemos questionar se os meios para atingir esses objetivos estão sendo coerentes com o que se almeja. Como o professor deseja um aluno participativo se ele o inibe com sua postura autoritária, onipotente e arrogante?

Seria necessário refletir sobre a relação entre professor e aluno, na qual, independentemente da abordagem utilizada, existe um caráter relacional, que configura basicamente a dependência do ponto de vista psicanalítico, em que há pressupostos tais como o professor sabe mais que o aluno, que ele deve proteger o aluno para que este último não cometa erros, que ele pode e deve julgar o aluno, que ele pode legitimar e determinar os interesses do aluno e que ele deve ou pode definir a comunicação com o aluno (AQUINO, 1995).

Se ambos entendem o conceito de ensinar e aprender da mesma maneira, por qual motivo o professor não consegue permitir que ele mesmo consiga ensinar, e que o aluno consiga aprender, uma vez que os alunos querem participar do seu processo educativo? Se ensinar é criar condições para que o aluno busque seu saber, e se aprender é transformar os conhecimentos, recriar idéias, então poucos professores ensinam algo aos alunos e somente em poucas disciplinas eles estão aprendendo.

Refletindo sobre qual a melhor forma de ensino e aprendizado, os alunos entrevistados expuseram:

Aulas expositivas através de recursos audiovisuais e didática que substitua o bla-bla-bla do conteúdo que estamos conhecendo e que dificilmente é memorizado; com abertura para discussões sobre os temas e não somente para dúvidas; estudos de caso não só em período de estágio, menor conteúdo por aula para melhor compreensão (A9).

A que envolve a participação do aluno no aprendizado, onde ele tenha que refletir para aprender (A11).

os conteúdos são jogados de forma desconectada com a realidade que vivencio na prática (A13).

Essa última fala mostra também o quanto a fragmentação do ensino prejudica a práxis. Se partirmos do pressuposto de que existe grande dificuldade de aprender, como garantir que o discente conseguirá reunir novamente os conteúdos fragmentados ensinados? (WEIL, 1993). Essa é outra reflexão que suscita questionamento diante da dificuldade de aprender, percebida principalmente durante a prática. Será que os enfermeiros que cometem erros em suas ações práticas apresentam como causa um mau aprendizado, ou um aprendizado superficial? (ZABALA, 2002). Como já discutimos, não devemos nos esquecer do aspecto interacional da relação professor-aluno, uma vez que é um aspecto relevante para a formação profissional do enfermeiro.

CONCLUSÃO

Conforme demonstram os depoimentos apresentados, o aprendizado enfocado de forma humanizada não vem acontecendo na maioria das disciplinas, pois se referem às aulas como simples exposição de conteúdos, sem qualquer interação do professor com os alunos; as avaliações são vistas como a devolução de conteúdo memorizado e os acadêmicos possuem a sensação de serem passivos em seu aprendizado. Os professores também mencionam não possuir condições adequadas para tal efetivação, embora saibam como conduzir o processo de ensino e aprendizagem.

Depreendemos dessas falas haver necessidade de maior análise e reflexão para verificar se alunos e professores realmente não têm necessidades de criação de vínculos afetivos, de transformarem o encontro na sala de aula em momento de dialogicidade, em uma relação horizontal entre seres humanos, na qual o aluno seja incluído no processo de aprendizagem, permitindo-lhe compreender o significado dos conceitos que são construídos, sem precisar memorizar informações, para as quais, muitas vezes, não sabe a utilidade, ou se é preferível formar cidadãos com capacidade de modificar a sociedade, intervindo sobre ela de

maneira crítica, criteriosa e rica em afeto e valores positivos, como a liberdade e o amor.

Isto demanda tempo para o amadurecimento, tendo em vista os paradigmas tradicionais em detrimento ao paradigma voltado à concepção crítica, libertadora, política e conscientizadora que os tempos da contemporaneidade nos direciona. A atualidade educacional encontra-se em fase de transitoriedade de uma concepção para outra (de bancária à conscientizadora), exigindo investimento maior neste sentido.

Isto posto, faz-se mister maior investimento na relação professor-aluno, atendendo às questões que permeiam o processo de ensino-aprendizagem na formação do enfermeiro.

DIAGNOSIS OF THE TEACHING-LEARNING PROCESS IDENTIFIED BY PROFESSORS AND STUDENTS OF A NURSING UNDERGRADUATE COURSE

ABSTRACT

Concerned about traditional education in nurse formation, the present study has the purpose to make with students and professors, a diagnosis of the teaching-learning process considering the relation professor-student in the Nursing course based on the critical-reflexive pedagogical concept. A qualitative research was carried out through the participant comments and interviews with 17 subjects (13 students and 4 professors) taking into consideration the scientific rigor and the ethical rules. The students statements reveal the need of more stimulus from the professor in the pedagogical action an point out the importance of dynamic, practical and creative lessons as more motivating in learning, and suggest a reformulation of methodology. They positively denounce the top-down relation professor-student and point the need of more interaction among them. Professors see the students as critical and active agents and admitting the need of more interaction in discussing issues related to education. Professors and students value a significant learning process, and perceive a contradiction in practice. It was concluded that students as well professors are aware of the present situation, and both show a tendency to a democratization of the learning process.

Key words: Interpersonal relations. Teaching. Nursing Education. Learning.

DIAGNÓSTICO DEL PROCESO ENSEÑANZA-APRENDIZAJE IDENTIFICADO POR ESTUDIANTES Y PROFESORES DE GRADO EN ENFERMERÍA

RESUMEN

Preocupados con la enseñanza tradicional en la formación del enfermero requerimos levantar con los alumnos y los profesores, un diagnóstico del proceso de enseñanza-aprendizaje vigente considerando importante la relación profesor-alumno en el grado en Enfermería haciendo referencia a la concepción pedagógica crítico-reflexiva. Desarrollamos una pesquisa cualitativa levantando datos a través de la observación de los participantes y de la entrevista. Trabajamos con 17 personas (13 alumnos y 4 profesores) atendiendo al rigor científico y a los preceptos éticos. Encontramos que los alumnos revelan la necesidad de estímulos por parte del profesor en la acción pedagógica y apuntan a la importancia de tener clases dinámicas, prácticas y creativas para el mejor aprendizaje motivando así la reformulación de la metodología de la enseñanza. Denuncian la verticalidad en la relación profesor-alumno destacando positivamente la horizontalidad en ese proceso, en detrimento a la postura bancaria. Ya los profesores asumen que el alumno es un agente crítico y activo admitiendo la problemática existente en la enseñanza. Profesores y alumnos valorizan el aprendizaje significativo percibiendo en la práctica, las contradicciones. Concluimos que tanto el alumno como el profesor perciben el diagnóstico existente que revela una tendencia hacia la democratización.

Palabras Clave: Relaciones interpersonales. Enseñanza. Educación en enfermería. Aprendizaje.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Júlio R.G. Relação professor-aluno: uma breve revisão crítica. *Didática*, São Paulo, v. 30, p. 97-111, 1995.

- BUENO, Sônia M.V. Educação preventiva em sexualidade, DST/AIDS, drogas e violência nas escolas. Tese (Livre-Docência)-Escola de enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2001.
- _____. EBISUE, Cássia N.T.; CINTRÃO, Márcia A. Abordagens pedagógicas no Processo ensino-aprendizagem: uma visão reflexiva dos alunos de graduação de Enfermagem. **Revista de Ciências da Saúde**, Maringá, v.3, n.2, p.21, jul.2003.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1996.
- ESPERIDIÃO, Elizabeth. **Holismo só na teoria: a trama dos sentimentos do acadêmico de enfermagem sobre sua formação**. Dissertação (Mestrado)Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2001.
- FARIA, Wilson. **Teorias de ensino e planejamento pedagógico**. São Paulo: EPU, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- GARCIA, Walter E. **Educação: visão teórica e prática pedagógica**. São Paulo: Mc Graw Hill do Brasil, 1975.
- GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A.I. **Compreender e transformar o ensino**. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. 4.ed. Porto Alegre: Art méd., 2001.
- GOMES, Jomara B; CASAGRANDE, Lisete D.B. A educação reflexiva no pós-modernidade: uma revisão bibliográfica. **Rev Latino-am Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.10, n.5, p.696-703, set. 2002.
- LÚDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1986.
- NOGUEIRA, Nilbo R. **A pedagogia do projeto: uma jornada interdisciplinar**. São Paulo: Érica, 2001.
- NOVOA, Antônio. Passado e o presente dos professores. In: _____. **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1995, p.1-34.
- OLBRZYMEK, Mara. R. **O despertar da inteireza: recriando o ser, o saber, e o fazer**. Dissertação (Mestrado em Educação)– Universidade Regional de Blumenau, Santa Catarina, 2000.
- QUEIROZ, Tânia D. **Pedagogia dos projetos interdisciplinares**. São Paulo: Rideel; 2000.
- ROGERS, Carl R. **Tornar-se pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- SORDI, Mara R.L. **A prática de avaliação do ensino superior: uma experiência na enfermagem**. São Paulo: Cortez, 1995.
- UNESCO. Documentos de compromissos internacionais da Unesco: **Declaração de Veneza**. 1986. Disponível em: <<http://www.unesco.org.br>>. Acesso em: 4 maio 2002.
- URASSAKI, Maristella B.M. A transformação: do cuidar mecânico ao cuidar sensível. **Rev Paul Enfermagem**, São Paulo, v.22, n.1, p. 72-81, 2003.
- WEIL, Pierre; D'AMBRÓZIO, Ubiratan; CREMA, Roberto. **Rumo à nova transdisciplinaridade**. São Paulo: Summus, 1993.
- ZABALA, Antônio. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Endereço para correspondência: Marcos Hirata Soares. Alameda Domingos Fernandes Villas Bôas, 895 – Casa 501. CEP: 14.094-164. Ribeirão Preto – SP. E-mail: hirataunifesp@hotmail.com

Recebido em: 27/06/2005

Aprovado em: 21/03/2005